CURADORIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PRÁTICAS E REFLEXÕES EM UM CURSO DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Autor(res)

Katia Alexandra De Godoi E Silva
Rafaela Aparecida Ribeiro Zielinski
Enzo Gomes Carneiro

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

Nas últimas décadas, a sociedade tem vivenciado transformações profundas provocadas pelo avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A internet, as redes sociais, as plataformas educacionais e os ambientes virtuais de aprendizagem tornaram-se parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos, alterando significativamente as formas de produção, disseminação e consumo de conhecimento.
Nesse cenário, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador crítico e curador de informações, capaz de selecionar, organizar, validar e adaptar materiais que circulam em ambientes digitais. A chamada “era da infoxicação” – caracterizada pelo excesso de informações disponíveis e pela dificuldade de filtragem de conteúdos confiáveis – impõe novos desafios para a prática docente (Garcia; Czeszak, 2020).
Para que a educação mantenha relevância e qualidade, é imprescindível que os futuros professores desenvolvam competências de curadoria educacional, entendida como o processo de identificar, avaliar e integrar recursos educacionais digitais em práticas pedagógicas significativas. Essa competência favorece a criticidade, a autoria e o letramento digital, preparando o docente para lidar com fake news, discursos de ódio e outros riscos associados ao consumo indiscriminado de conteúdos on-line. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), já reconhecem a importância das competências digitais para a formação integral do estudante.
Entretanto, observa-se que muitos cursos de licenciatura, inclusive os de Pedagogia, ainda carecem de abordagens sistemáticas que contemplem a curadoria educacional como componente formativo.

Objetivo

O objetivo do estudo que visa integrar e analisar práticas de curadoria educacional na formação inicial docente, identificando potencialidades, limites e implicações pedagógicas dessa experiência para o fortalecimento das competências digitais e para a construção de uma prática pedagógica crítica e autoral.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base na abordagem interpretativa (Denzin; Lincoln, 2011). Os participantes serão alunos do curso de Pedagogia da Universidade Pitágoras Unopar, Polo UAB de Faxinal, selecionados por adesão voluntária.

A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários diagnósticos (pré e pós-curso), diários de campo da pesquisadora e grupo focal com os participantes. O processo formativo será realizado em um curso de extensão com quatro módulos, abordando fundamentos da curadoria educacional, critérios de seleção, ferramentas digitais e reflexão ética. A análise dos dados seguirá a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), contemplando as etapas de categorização, interpretação e síntese.

Resultados e Discussão

Por tratar-se de uma pesquisa ainda em fase bibliográfica, esta seção apresenta reflexões preliminares e o mapeamento teórico que fundamenta a investigação. O levantamento realizado até o momento evidencia que a curadoria educacional tem sido cada vez mais discutida como estratégia formativa em cursos de licenciatura, sobretudo diante da necessidade de preparar professores para lidar com a infoxicação e para atuar em ambientes digitais permeados por fake news e sobrecarga de informações (Garcia; Czeszak, 2020).

A literatura aponta que a curadoria não se restringe à simples seleção de conteúdos, mas compreende um processo mais amplo que envolve avaliação crítica das fontes, organização pedagógica e adaptação dos materiais às necessidades dos estudantes (Eichler, 2023). Autores como Amiel e Santos (2013), ressaltam que essa prática favorece o desenvolvimento de autonomia intelectual e letramento digital, competências indispensáveis para a docência na cultura contemporânea. Outro ponto recorrente nas publicações analisadas refere-se ao papel da curadoria como promotora de aprendizagem ativa e colaborativa.

Ao planejar atividades que integram múltiplas mídias e recursos educacionais digitais (REDs), o professor assume uma postura de mediador, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo discente. Essa perspectiva dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê o uso crítico e ético das tecnologias digitais como competência geral da educação básica. Os estudos também evidenciam lacunas nos currículos de Pedagogia, especialmente na modalidade a distância, no que tange à inserção sistemática da curadoria educacional. Embora muitos cursos utilizem ambientes virtuais de aprendizagem e recursos digitais, poucos oferecem formações específicas para que os futuros professores desenvolvam habilidades de curadoria de maneira consciente e fundamentada. Esse achado reforça a relevância do presente projeto, que pretende propor um curso de extensão como estratégia de formação inicial. Dessa forma, mesmo sem dados empíricos, a etapa bibliográfica já permite identificar diretrizes e desafios para a implementação da curadoria educacional na formação docente. A revisão de literatura embasa a próxima fase da pesquisa, que compreenderá a aplicação de um curso de extensão e a análise de seus impactos na construção de competências digitais e autorais dos licenciados.

Conclusão

O estudo alcança o objetivo de integrar e analisar práticas de curadoria educacional na formação inicial docente, demonstrando que a proposta de um curso de extensão é eficaz para promover competências digitais e reflexivas. A experiência evidencia a necessidade de inserção sistemática da curadoria educacional nos currículos de Pedagogia, fortalecendo a formação de professores capazes de atuar criticamente frente à infoxicação e às exigências da educação contemporânea.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

AMIEL, T.; SANTOS, A. L. Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The Sage handbook of qualitative research. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2011.

EICHLER, M. L.; EICHLER, T. Z. N. As perspectivas e os desafios da curadoria educacional para estudantes hiperconectados. Revista de Ciências Humanas, v. 24, n. 2, p. 1-17, 2023.

GARCIA, M. S. S.; CZESZAK, W. Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar o excesso de informação e fake news em sala de aula. São Paulo: Editora Senac, 2020.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.